AVEIRO, 11 DE SETEMBRO DE 1971 * ANO XVII * N.º 876

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

TEATRO NO TEATRO-DE-BOLSO

«O DOIDO E A MORTE»

ARTUR FINO

APÓS alguns meses de preparação aí está, finalmente, em cena no TB do CETA, a peça em 1 acto de Raúl Brandão, «O DOIDO E A MORTE», numa encenação de Eufrásio Filipe.

Não há dúvida de que, se o conceito de «fabricação» se entende (ou traduz) pelo tempo que uma determinada montagem leva a concretizar, isto é, se é medido em função do tempo gasto entre o primeiro ensaio e a estreia, este espectáculo (que levou cerca de seis meses a preparar para 45 minutos de representação) *não foi fabricado*; se, pelo contrário, o conceito de «fabricação» estiver mais perto do nosso (que se define pelo que de ausência de entusiasmo, de cuidado, de assiduidade, de entrega, de conhecimento, de consciência das condições em que um espectáculo vai chegar ao público, etc., possa haver) então este espectáculo *foi fabricado*. Um pouco mais de cuidado na feitura cénica, no «levantamento» geral da montagem (os cenários, p. ex., são um inacreditável descuido), um pouco mais de apuro interpretativo (os actores não estavam seguros do texto, originando quebras de ritmo e deficiente articulação geral), um pouco mais de respeito pela inteligência (ou num apelo à mesma) do espectador, não seriam de ignorar; a displicência no trato do pormenor — *como quem põe um pé em cima e continua* — é mais que evidente: não se trata aqui de uma récita académica onde tudo se desculpa, *«onde tudo fica bem»*, mas de um espectáculo ao nível de responsáveis.

Quanto ao critério que levou à escolha deste texto, apetece-nos perguntar: se era

Continua na página três

POSTAL ILUSTRADO

Se se pondera, saem opiniões. Se se compara, resultam conclusões. Mas quando se pensa números e neles se descobrem pormenores, então estamos perante estatísticas.

É por isso que o gráfico hiperbólico dos preços do mercado, cortou, subindo, o traço cartesiano do equilíbrio (de muitos).

Ultrapassou-se assim, estatisticamente, o que se pode chamar o nível de «apertar cintos». Entramos desse modo no campo vazio dos arrotos... sem aperitivos.

MIGUEL CARRUÇO

QUANTO DO PROGRESSO DE AVEIRO É DEVIDO À ESCOLA DE FERNANDO CALDEIRA?

Esta pergunta, atirada, como foi, à ponderação de cerca de duzentos antigos alunos e professores da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, encontraria resposta imediata: quem olhasse derredor reconheceria nas três quartas partes dos presentes — os discípulos — expressiva representação da finança, da indústria, do comércio, da função pública, da arte e do artesanato, até da medicina e do foro. E foi precisamente um homem do foro — o conhecido advogado aveirense Dr. Sebastião Marques, antigo aluno da tão prestigiada «Universidade da Costeira», como jocosamente se chamava à velha Escola — quem, em dado passo do seu discurso, atirou a pergunta à ponderação daquela fraterna assembleia.

Levando em conta que os que **estiveram**, em corpo e em espírito, eram minguada parcela dos muitos que só **em espírito** ali **estiveram** e dos muitos — muitíssimos já! — que apenas **estiveram** ali em saudosa memoração; e considerando, no total dos que passaram pela tão prestigiada Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, as quantiosas parcelas de operoso dinamismo que, em muitos e multiformes sectores, deram à vasta região aveirense, será enorme o positivo saldo de benefícios, de que Aveiro **terá que considerar-se** perenemente devedora à tão prestante instituição escolar.

Foi de sã camaradagem, de saudosa evocação, mas também de auspiciosas perspectivas o encontro dos alunos que frequentaram a Escola Industrial e Comercial que, em 1914, viria a ter como

Continua na página cinco

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

FESTAS DE ANIVERSÁRIO

QUANDO já não temos anos para fazer anos — no seu aspecto festivo, é evidente — os anos dos filhos são os nossos próprios anos.

Minha filha fez anos! E gostou de os fazer. Pudera, longe está ainda — por Deus! — daquela fase crítica da vida feminina em que fazer anos equivale a um lançar mão, desesperado, de tudo aquilo que desenrugue, amacie, alise e rejuvenesça, permitindo iludir o mundo que nos cerca, mentir até...

Fazer anos, com os seus anos, apetece... Tempo virá em que, à semelhança das demais (pois, neste aspecto, não acredito em excepções!), olhará, lacrimosa, para o espelho, ao somar mais um. Mas deixemo-nos destas coisas tristes da vida das mulheres...

Como se impunha, teve «carta branca» para escolher as amigas que lhe bateram palmas ao soprar as velas. Amigas autênticas, diga-se em abono da verdade, pois só essas contam pela vida fora. As outras ficam pelo caminho, perdem-se nas encruzilhadas da vida, pois amigas só eram no nome!

Escolheu e... escolheu bem! Entre outras, teve consigo a filha do coveiro, que, por sinal, pedira — não sei a quem — uns sapatos emprestados para não vir descalça; uma companheira de escola — excelente estudante, acrescente-se — apresentou-se de «maxi» (sim, de «maxi» remendado...), pois o casaco era pertença de uma irmã mais velha e mais comprida; outra, de camisola ponteada, que vive num carro de luxo — suponho que um «Mercedes»! — sem luxo algum, pois o carro já nem rodas tem e vai apodrecendo e enferrujando num cemitério de automóveis; algumas mais, vestindo pelo mesmo figurino, e que, nem por isso, se sentiam diminuídas frente a outras (talvez por serem estudantes exemplares) que trajavam por figurinos bem diferentes, com pálpebras azuladas até e pestanas retorcidas. Esta heterogeneidade no trajar — reflexo de um não menos heterogénio modo de viver — emprestou ao ambiente um cunho singular de camaradagem sã, uma convivência despretenciosa, um à-vontade enternecedor, uma lição adulta da menos valia do vestir, um ar festivo recheado da naturalidade que nem sempre se con-

Continua na página três

Antigos alunos e professores da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira reuniram-se, por iniciativa daqueles, no pretérito domingo. Foi o primeiro encontro após um quarto de século — o primeiro duma já preconizada série de encontros em que periòdicamente voltarão a reunir-se, em sã camaradagem, alunos e professores da velha «Universidade da Costeira» — com júbilo e... lágrimas...

SUFRÁGIO

É o apelo da carne a obsessão de agora,
o atropelo do hoje que me sou;
e, em cada dia, ou mesmo em cada hora,
em cada instante, eterno, que aflora,
— estou.

Humana eternidade de ser **antes**
o **depois** que há-de vir quando vier...
Nem preciso de amantes,
nem preciso de amor,
nem preciso do sexo de qualquer...
Basta-me a minha dor, o meu clamor
— para ser.

Corpo Inteiro é meu corpo. Sim ou Não?
— o que importa
é que a carne ao morrer depois de morta
tenha negado toda a escravidão.

Pedro Zargo

Ag. 71
Para o livro: «CORPO INTEIRO»

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso para Médicos dos Quadros das Instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Setembro de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituiçõsde previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro. Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 - Aveiro	Posto Clínico de Vale de Cambra	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra. Av. Fernão de Magalhães n.º 620 — Coimbra	Postos Clínicos da Área de Coimbra	- Cirurgia - Clínica Médica - Dermatologia - Estomatologia - Ginecologia - Obstetriciai - Oftalmologa - Otorrinolaringologia - Pediatria - Psiquiatria - Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro. Rua Infante D. Henrique, 34-1.º —Faro	Posto Clinico de Portimão	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda. Palácio das Corporações-Guarda	Posto Clínico da Guarda	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre. Rua de Olivença, 33 - Portalegre	Posto Clínico de Elvas	- Cirurgia - Clínica Médica - Estomatologia - Obstetricia - Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto. Rua das Doze Casas, 134 - Porto	Posto Clínico de Carvalhos Posto Clínico de Lousada Posto Clínico de Vila do Conde	- Clínica Médica - Clínica Médica - Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém. Largo do Milagre, 49-51 - Santarém	Posto Clínico de Vila Nova de Ourém Posto Clínico de Santarém	- Estomatologia - Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal. Praça da República - Setúbal	Posto Clínico de Sines	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu. Av. 28 de Maio, 31 — Viseu	Silgueiros	- Clínica Médica
Caiza de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal. Travessa do Nogueira n.º 6, - Funchal	Posto Clínico do Funchal	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa. Pátio do Tijolo n.º 25 - Lisboa-2	Posto Clínico	— Clínica Médica

As condições de admissão encontran-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Setembro de 1971 na sede da Federação, na Av. Manuel da Maia n.º 58-2.º Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 29 de Agosto de 1971

A DIRECÇÃO.

BISPO DE AVEIRO

A fim de assistir ao Curso Nacional de Pastoral, que ontem se encerrou, esteve em Fátima o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Prelado da Diocese.

COMANDANTE DA P. S. P.

Em gozo de merecidas férias, encontra-se ausente desta cidade, com sua família, o sr. Capitão Amílcar Ferreira, ilustre Comandante da P.S.P. do Distrito de Aveiro.

ARMAZÉM DEVORADO PELO FOGO

Ao princípio da madrugada do último domingo, 5, irrompeu um incêndio num armazém da Sociedade Agrícola das Quintãs.

Dado o alarme pelo empregado daquela firma sr. António Gonçalves, ali acorreram prontamente elementos das corporações de bombeiros de Aveiro e Ílhavo que, com o auxílio das gentes daquela freguesia, ainda conseguiram evitar que as chamas se propagassem a uma habitação contígua ao armazém e a outros armazéns próximos.

O fogo tudo devorou — edifício, oito vagons de batata para consumo, pneus usados, alguns bidons de óleo queimado e outros artigos —, ascendendo os prejuízos a mais de uma centena de contos.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Agosto transacto, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores — que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um relógio de pulso, de senhora; dois relógios de pulso, de homem; um fio de ouro, com medalha; uns óculos graduados; um porta-chaves com uma chave e corta-unhas; um sapato branco de senhora; um sapato, de criança; um porta-moedas com dinheiro; e diversos objectos encontrados nos autocarros dos Serviços Municipalizados desta cidade.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Quando seguia de motorizada, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o serralheiro César Pereira de Paiva, de 18 anos, residente nesta cidade, embateu num automóvel ali estacionado, pelo que teve que dar entrada nos Serviços de Ortopedia do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro com fracturas da tíbia e do peróneo.

● Por ter embatido na traseira dum carro que se encontrava estacionado, ao evitar colher um peão que lhe surgira inesperadamente, o ciclomotorista Francisco Jorge Gonçalves de Carvalho, de 22 anos, foi conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, na ambulância «Calouste Gulbenkian», ali ficando internado com fractura do fémur direito e diversas escoriações.

● Devido, possivelmente, a súbito encandeamento do seu condutor, uma viatura da Escola Prática de Cavalaria enfeixou-se numa furgoneta da firma aveirense Oliveira & Irmão, estacionada, na altura, à porta da residência do empregado daquela empresa sr. António Marques da Graça Martins, sob um candeeiro de iluminação pública, em Azurva.

Embora com ferimentos de pouca gravidade, os quatro ocupantes do veículo militar foram receber tratamento no Hospital desta cidade.

● Naquele estabelecimento hospitalar, onde dera entrada, faleceu, em consequência da gravidade dos ferimentos sofridos num acidente de viação ocorrido no lugar vizinho da Cruz Alta, o sr. João Joaquim dos Santos Marques, de 36 anos, pintor de automóveis, morador nos arredores desta cidade.

O funeral do inditoso ciclomotorista, que deixa viúva a sr.ª D. Idalina Lopes Pereira e um filho de 11 anos, realizou-se no último sábado, depois de efectuada a autópsia, para o cemitério de S. Bernardo.

TEATRO NO TEATRO-DE-BOLSO

Continuação da primeira página

intenção, de quem de direito, «abrir as portas» à experimentação, por que diabo foi escolhida tal obra, cujo limitado interesse (teatral, «aqui e agora») só muito remotamente possibilitaria uma experimentação séria? Que muito dificilmente permitiria uma outra leitura?

Naturalmente e por estes motivos (entre outros), assistimos a um banalíssimo e convencionalíssimo espectáculo, a que nem sequer uma arbitrária, se bem que (bem) intencionada projecção de «slides» (de que esperávamos uma selecção mais criteriosa: uma ou duas imagens, pelo menos, são, pela sua «colocação», revisteiras) introduziu inovações; ficou-se pelo formal, já que a sua intencionalidade crítica (desmistificadora?), não penetrou no contexto por deficiente articulação, aparecendo *como quem está ali a mais*, o que era de prever, a partir de um texto destas características e consequente encenação: não é por acaso que as projecções de «slides» só resultam num determinado esquema de teatro (épico? político? — texto e encenação, de outra índole estética, em função de uma ideologia, de uma ética, de uma dialéctica definidas e em correspondência).

Eufrásio Filipe também interpretou (e este acumular de funções talvez explique uma das causas da menor qualidade do espectáculo): inseguro, perturbado, irregular, conseguiu, no entanto, traduzir, a espaços, com certa correcção considerada no prolongamento de uma matriz convencional de representação, as «viragens» situacionais do personagem a seu cargo — confirmando possibilidades já reveladas nas «Histórias Para Serem Contadas». Arlindo Silva, no «Doido», acertou nos tiques e na expressão (fisionómica, quase sempre, corporal, algumas vezes), falhando demasiadamente na dicção onde, na abundância das palavras — traduzíveis em imagens de teatro —, a força delas se perdeu e «muito ficou por dizer». A «mulher do Governador» poderá vir a ser capaz de qualquer coisa; para já, deu-nos apenas um «linda» actuação do tipo colegial, incolor e inexpressiva. Silva Ferreira, num papel apagado, esteve correcto, demonstrando como, até num pequeno apontamento, se pode (e deve) manter uma dignidade compatível com o que o teatro exige; inversamente, a figuração, mal cuidada (diremos mesmo apalhaçada), divorciada do que no palco se passa, fez lembrar uma «recruta» de emergência, com risinhos oblíquos «muito significativos» e um desconchavo de atitudes capazes de desmoronar (e ridicularizar) o mais equilibrado espectáculo. A luz não cumpriu (insuportável sob o ponto de vista de transposição estética do texto), não foi sequer funcional: os actores estiveram por demais metidos na sombra, por deficiente cobertura da(s) zona(s) de acção, além de não nos parecer enquadrada na linha adoptada pela encenação (cenografia e direcção de actores, por ex.), num jogo de luz sem simbiose possível. O som, com uma reprodução deliberadamente distorcida, não conseguiu a «crueldade» pretendida, que não está ao dispor de um simples rodar de potenciómetro.

Finalmente, no todo desta montagem detecta-se, «por detrás», uma intencionalidade subjacente que, ainda que não conseguida e insuficientemente significante, procurou contornar o nocivo, o mistificador; neste aspecto, um espectáculo que se pode ver para discutir; d'aí o lamentarmos a falta de colóquios esclarecedores no final das sessões.

ARTUR FINO

Aconteceu...

Continuação da primeira página

segue quando os convites são feitos de harmonia com a posição social ou a abastança dos pais das convidadas. É que, então, passam a estar em causa os níveis sociais, os pergaminhos familiares, os depósitos bancários, os títulos, as mercês, os brasões e tudo o mais que faz vir a estas festas de aniversário aqueles e aquelas que, tantas vezes, nem são os companheiros ideais que mais apetecia convidar. Casos há — e nem tão poucos são! — em que a festa até continua por longo tempo na boca dos papás, pois estes não se apercebem da caricata pedantice de enumerar na roda das suas relações a posição social (sempre grada!) dos pais dos meninos e das meninas que «impuseram», como convidados, a seus filhos. Tudo isto misturado com descrições presunçosas da ementa onde não faltou — mesmo que tenha faltado...! — o chantili, o arroz à valenciana, as salsichas de Franckfort, o ananás com vinho da Madeira, o perú recheado, os fios de ovos, os pudins, tudo isto bem regado com tintos e brancos envelhecidos, champanhes afamados, conhaques aromáticos, café e chá.

Mas... quem faz anos? Quem convida? — apetece perguntar. Sem dúvida, os papás, tendo em mente intenções que se adivinham, intentos nem sempre bem intencionados... É que vai sendo hábito lançar-se mão de tudo — inclusive das festas de aniversário dos próprios filhos — para trepar na vida, mesmo que tal implique o atropelo às pretensões legítimas de tantos, aos quais se nega, por sistema, a promoção social a que têm direito.

Sim, de tantos, que são, por vezes, os pais daquelas que pedem sapatos emprestados, vestem «maxis» remendados e se agasalham com camisolas ponteadas...

ARAÚJO E SÁ

A CIDADE

CHEFE DO DISTRITO

Encontra-se já no desempenho das suas funções — após um curto período de férias, durante o qual pôde acompanhar o Chefe do Estado nas cerimónias da inauguraçã do Aeroporto da Horta — o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil do Distrito de Aveiro.

ENCONTRADO MORTO EM CASA

Numa das dependências da sua casa, na Quinta do Picado, foi encontrado morto o sr. Manuel Balseiro Ramos, de 60 anos de idade, que regressara à sua terra há cerca de meio ano, depois de ter emigrado para o Brasil, onde permaneceu durante algumas décadas.

O sr. Manuel Ramos, que dava evidentes indícios de depressão psíquica, foi encontrado em circunstâncias que indicam não ter havido qualquer crime.

«FLORINHAS DO VOUGA»

Em princípio de Outubro próximo, as «Florinhas do Vouga» — prestimosa instituição citadina de amparo às criancinhas pobres — mudarão, provisòriamente, para o edifício onde se encontram instalados os Serviços Diocesanos de Pastoral, à Rua de José Estêvão, a fim de se iniciarem as necessárias obras de beneficiação das suas instalações próprias

NOVAS ESTAÇÕES DOS C. T. T

A Administração - Geral dos C. T. T. resolveu dotar a cidade de Aveiro com duas novas estações de serviço, que irão entrar, em breve, em funcionamento: uma, na freguesia da Vera-Cruz, em edifício em acabamento no Largo da Apresentação; e, a segunda, na freguesia de Esgueira, em prédio recém - construído — ambas, portanto, em zonas de elevado índice populacional que, de há muito, impunham a sua existência.

MOVIMENTO DA LOTA DE AVEIRO

Na última segunda-feira, 6, os arrastões e as traineiras entrados na Lota de Aveiro descarregaram peixe — sardinha, na sua maioria — no valor aproximado de 340 contos.

FESTAS TRADICIONAIS

Estão a decorrer, no bairro da Beira-Mar, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Febres, que se venera na capelinha situada próximo do termo do Canal de S. Roque.

Nas festas, que hoje tiveram o seu início e terminarão na próxima segunda-feira, 13, colaboram as bandas Amizade, do Internato Distrital e de Travassô, e os conjuntos «Filhos do Mar», de Santa Maria de Lamas, «Henrique Silva, da Vila da Feira, e «Veneza», desta cidade.

OBRAS DE SANEAMENTO

O Município aveirense deliberou adjudicar pela importância de 2 387 794$60, a empreitada de «Saneamento da Cidade de Aveiro — Secção III e IV».

CABINAS TELEFÓNICAS PÚBLICAS

A Câmara Municipal de Aveiro deu parecer favorável à solicitação feita pela Circunscrição de Telecomunicações do Porto, dos Correios e Telecomunicações de Portugal, quanto à instalação de uma cabina telefónica pública na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e deliberou, ainda, solicitar um maior número de cabinas, dado que a única agora proposta será manifestamente insuficiente.

EDIFÍCIO-TORRE

O sr. Ministro das Obras Públicas aprovou recentemente o projecto da «Construção dos arruamentos envolventes do Edifício-Torre, na Cidade». Para tanto, foi já autorizada a abertura do concurso público para adjudicação dos trabalhos, ajustando-se ao Plano de 1972 a dotação orçamental correspondente.

REUNIÃO ROTÁRIA

Com a presença dos sr.s Félix Moreau, Dr. Ângelo Soares e Manuel Dias Branco, membros dos Clubes de Herree (Bélgica), Matosinhos e Fortaleza-Leste (Brasil), realizou-se a costumada reunião semanal do clube rotário aveirense, sob a presidência do sr. Carlos Manuel Gamelas.

Lido o expediente, usou primeiramente da palavra o sr. Dr. Ângelo Soares, que agradeceu o afectuoso acolhimento que recebera em Aveiro e dissertou sobre o tema companheirismo.

Depois, o sr. Félix Moreau permutou a flâmula do seu Clube com o do Rotary Clube local e teceu algumas considerações sobre a sua região na Bélgica.

Foi lida, então, uma carta do rotário mexicano sr. Augustin Cabeça de Vaca Silva a anunciar a oferta do seu Clube, de Puebla, de uma bandeira do México à colectividade aveirense, de que será portadora uma noiva que em breve visitará o nosso país.

Falou depois o sr. Arq.º Rogério Barroca, que leu e comentou diversos dados estatísticos referentes à posição que Aveiro ocupa entre as restantes circunscricões administrativas do mesmo género.

Mais tarde, com evidente regozijo, o aveirógrafo sr. Eduardo Cerqueira, abordando, uma vez mais, o tema do ensino na cidade e no distrito, fez referência à recente oficialização do Instituto Médio do Comércio, ali se resolvendo exprimir o júbilo, por se ter alcançado tão premente anseio, ao sr. Ministro da Educação Nacional, por intermédio do Chefe do Distrito e do Presidente do Município.

Encerrou a reunião o Presidente, que comentou as intervenções ali verificadas, com especial referência à alusão do sr. Eduardo Cerqueira ao centenário de Tomé de Barros Queirós, pôs em destaque o interesse do convívio e agradeceu a presença dos visitantes.

PEDRO ZARGO

Trouxemos hoje a merecido lugar de honra deste jornal um poema de Pedro Zargo, o primeiro dado à estampa do livro «Corpo Inteiro», em que presentemente trabalha o inspirado e profundo poeta.

Com este magnífico pretexto voltaremos a falar aqui de Pedro Zargo e da sua poesia.

PASSAGEM DE NÍVEL DE ESGUEIRA

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira, na última reunião do Município, depois de tecer várias considerações sobre o problema da passagem de nível de Esgueira, e depois de lida diversa correspondência trocada, sobre o assunto, com as entidades responsáveis, anunciou que a Direcção-Geral de Transportes irá subsidiar a instante obra com 60% do seu custo, o que representa um montante de, aproximadamente, 9 mil contos.

FALECERAM:

Horácio Andrade de Carvalho

No dia 29 do mês transacto, faleceu, em Mogy das Cruzes, no estado de São Paulo, no Brasil, o aveirense sr. Horácio Andrade de Carvalho, que contava 75 anos de idade.

Apenas com 17 anos, o sr. Horácio de Carvalho demandou terras brasileiras, integrado num grupo de colonos do nosso distrito, que para ali partiu em 1913 e ali se radicou – grupo esse de que é, agora, unico sobrevivente o sr. Armando Gomes.

O sr. Andrade de Carvalho — que contava por amigos quantos com ele privavam, dadas as suas exemplares qualidades morais e merecimentos profissionais — exerceu, no Rio de Janeiro, as funções de gerente da Fábrica de Cofres Nascimento & Irmão, de bibliotecário do Centro Paulo Barreto «João do Rio» e de colaborador do semanário «Pátria Portuguesa do Rio».

O sr. Horácio Andrade de Carvalho – que visitou a sua terra natal, pela ultima vez, há cerca de 7 anos – deixa viúva a sr. D. Francisca Porto de Carvalho; era irmão das sr.as D. Emília da Apresentação Carvalho e D. Maria, D. Elvira e D. Alice Andrade de Carvalho e do sr. João Andrade de Carvalho; tio das sr.as D. Idília Avancini de Carvalho, D. Maria Dora Gamelas de Carvalho, D. Idília Maria Carvalho Borrego, D. Guiomar de Carvalho Gomes, D. Maria Luísa Teixeira de Carvalho e D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho e dos sr. Orlando Teixeira de Carvalho Manuel Gamelas de Carvalho e João Evangelista e Emanuel Fernando Andrade de Carvalho; e cunhado das sr.as D. Maria Pureza dos Santos, D. Lucília Gamelas de Carvalho e D. Maria Martins Canha e do sr. António Maria Borrego.

José Vieira da Maia Romão

Na penúltima quinta-feira, 2, faleceu, nesta cidade, o Sr. José Vieira da Maia Romão, aveirense justificadamente estimado e respeitado por quantos o conheciam e que em Aveiro gozava de grande popularidade como desportista.

O sr. Maia Romão representou o «Galitos» em numerosas provas de remo, designadamente nos Campeonatos da Europa, em Macon, tendo contribuído para que o Clube alcançasse o título de Campeão Nacional na modalidade de «shell» de dois.

Enfermo há poucos dias, com doença que se supunha banal e sem consequências, nada fazia prever o triste desenlace.

O saudoso extinto, que contava 50 anos de idade, deixa viúva a sr. D. Maria das Dores de Pinho Vinagre era pai das sr.as D. Maria Benedita e D. Emília de Pinho da Maia Romão e dos sr. Luís e José Luís de Pinho da Maia Romão; sogro da sr. D. Maria Armanda da Silva. Romão e dos sr.s José Augusto Peixoto Guimarães e Eduardo Varges.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do *Litoral*.

cartões[...]

[...] FÉRIAS

Em gozo [...]contra-se nesta cidade, [...]osa e os dois filhinhos, [...]sportista aveirense Lu[...] Simões Neto, radicad[...]ns anos, em terras a[...]

[...]RSÁRIO

No último [...]ram carinhosamente [...] os 80 anos de idad[...] Rosa de Almeida de [...]cio, mãe extremosa d[...]nilde de Almeida Gra[...]ada com o zeloso Alm[...] CTT em Aveiro, sr. Te[...] e Melo.

A festa [...]tiva dos dedicados ne[...]sariante, sr.ª prof.ª D. [...]nanda de Almeida Gra[...] sr. Capitão-aviador J[...]ida Graça e Melo, pr[...] prestar serviço na B[...]

[...]OENTES

● *Na pe[...]xta-feira, deu entrada [...] Regional, administrado [...] da Santa Casa da Mise[...]lustre Director Clínic[...]stituição hospitalar [...] Deputado pelo Círculo [...] Assembleia Nacion[...] Manuel Marques da[...]es, nosso distinto ami[...] foi dada alta; o que m[...]uz registar.*

● *Não te[...] de boa saúde a sr.ª [...]ha Cândida Alves M[...], dedicada esposa d[...] amigo José da Pur[...]ais Calado.*

Aos enfer[...]os rápido e comple[...]ecimento

[...]MENTO

Na últim[...], 9, nasceu, no Hosp[...] Casa da Misericórdia [...] segundo filhinho ao c[...] D. Maria Emília Queir[...]a Rebocho Christo e [...]isco Manuel Reboch[...]querque Christo.

Escola de Fernando Caldeira

Continuação da primeira página

patrono Fernando Caldeira, para, ao cabo de mais de três décadas, ficar inominada. Ainda que com mais fundas raízes (desde 1867, volvido, portanto, mais de um século) lançadas e alimentadas pela diligência camarária, sob proposta do austero professor liceal Dr. Elias Fernandes Pereira (então dinâmico e, em muitos aspectos, precursor elemento da vereação municipal), a Escola de Fernando Caldeira foi sequência da Escola de Desenho Industrial, criada oficialmente em 1893 por portaria de Bernardino Machado, ao tempo Ministro das Obras Públicas. Pois o primeiro **congresso** (e congresso foi, na medida em que desta reunião resultaram realizáveis sugestões de carácter prático) dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira teve a presença de representantes de gerações anteriores mesmo ao baptismo do tão fecundo estabelecimento e das subsequentes, que nele aprenderam, até há um quarto de século.

O encontro de 5 do corrente deve-se à iniciativa de quatro antigos alunos, hoje cidadãos de marcados préstimos e acção relevante na vida social: António Barreto Martins, Artur Casimiro da Silva Naia e José Fernando Rodrigues Soares, todos creditados industriais da nossa praça, e o zeloso funcionário camarário, de Ílhavo, João Maria dos Santos Batel. Levaram eles a cabo afanosamente — e brilhantemente! — uma empresa de cujos resultados muitos duvidavam. Pois os resultados da magnífica jornada — que deixou marco na vida local — mostraram quanto pôde a vontade e a tenacidade de quatro antigos alunos que fizeram renascer em glória a sua antiga e gloriosa Escola, neste primeiro domingo de Setembro corrente, que glorioso ficará para a sua história.

O PROGRAMA CUMPRIU-SE

O programa — de que oportunamente damos conta nestas colunas — cumpriu-se.

Pelas 10 horas, começou a concentração na Praça da República, para onde se voltam os edifícios da Misericórdia, em cujos anexos esteve instalada, durante cerca de trinta anos, a Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira — e lá se viu renovado, por um dia, numa feliz evocação, letreiro do painel identificador, há muito apeado da nobre frontaria.

Depois, realizou-se, no Salão Municipal de Cultura, uma sessão de boas-vindas. E lá estava, em lugar de evidência, a bandeira da antiga Escola, que saíra das mãos, mãos habilíssimas, da saudosa mestra D. Otília de Lemos Loureiro e das suas alunas. E lá tomaram assento, na mesa de honra, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira, ladeado pelo antigo Director da Escola sr. prof. Júlio Augusto Cardoso (hoje com 88 anos de idade), o aluno mais velho (as 85 *primaveras* do Tenente Leonardo Campos de Almeida), o professor com mais anos de docência, sr. Dr. Manuel Marques Damas, e o aluno mais novo da velha Escola, sr. José Lourinho Ferreira (36 anos). O antigo aluno David Cristo — que também viria a ser ali professor —. saudou, naquela primeira qualidade e em nome de todos os antigos alunos, os antigos professores e mestres; evocou nomes, relevou méritos e evidenciou o mérito da Escola — conquistado e firmado, ao longo dos anos e desde os primórdios não-oficiais — acentuando alguns passos mais significativos da sua história; e endereçou especiais cumprimentos ao ilustre Presidente do Município, representante ali de todos os Aveirenses, símbolo do empenho municipal posto, no século passado, ao serviço do ensino técnico, e, ele próprio, grande dinamizador, em nossos dias, do prestígio e prolongamento, a mais dilatado nível, dos atinentes estudos. O sr. Presidente da Câmara disse depois, em sucintas mas expressivas palavras, do seu júbilo por ver reunidas, numa dependência municipal, tantas e tão dignas personalidades que bem patenteavam, por seus merecimentos, o merecimento da Escola que lhes guiou, na vida, os primeiros passos.

O antigo professor Dr. Manuel Marques Damas proferindo a sua «lição simbólica» — que foi mesmo real e válida lição

Dali, bandeira à frente, conduzida pelo sr. Tenente Leonardo Campos de Almeida. saíram todos para o páteo da Misericórdia, onde o sr. Dr. Manuel Marques Damas, em ambiente de intencional singeleza — por isso mesmo de requintada beleza — deu a sua programada lição simbólica, depois de «chamar para a aula» a velha sineta, a toque do venerando velhinho, que foi bondoso e paternal contínuo da Escola, sr. José Pinheiro Palpista. As palavras do prestigiado professor — rijo e competente professor, que, sempre com a mesma notável proficiência, leccionou diversíssimas disciplinas — tiveram ainda o enérgico timbre duma voz respeitosamente escutada por muitas gerações de alunos ao longo de muitíssimos anos: palavras que foram *mais uma lição* de quem exigia com humanidade (mas exigia!) ao mesmo tempo que, com a mais compreensiva tolerância, desculpava humaníssimos erros e pacientemente esclarecia os menos esclarecidos e entusiasmadamente incentivava os que mais prometiam. Foi lição — laivada, aqui e além, duma palavra de saudade; e foi memoração de acontecimentos, ali revividos e, assim, ali vividos, como, ali mesmo, vividos tinham sido décadas antes. E quis o sr. Dr. Manuel Marques Damas que aquela lição permanecesse, oferecendo a todos os presentes a sua bela e sentida *Exortação à Mocidade* («/.../ sede alegres, mas ordeiros; alegres, mas de uma alegria sã e digna e, acima de tudo, e em tudo, SEDE HOMENS!»); e ofereceu ainda o valioso opúsculo, de sua autoria, «O Cálculo Mental ao alcance de todos»; e ofereceu também exemplares do seu magnífico livro «Se aquilo que a gente conta...» às duas alunas mais antigas (sr.as D. Maria João das Dores Salgado Henriques e D. Maria Estela Fernandes de Pinho), aos dois mais antigos alunos (o já referido sr. Tenente Campos de Almeida e senhor José Vilela Rodrigues, este de 77 anos), bem como a cada um dos quatro diligentes elementos da Comissão Promotora do encontro. E... a sineta tocou uma vez mais, desta vez a anunciar o fim daquela aula inesquecível.

Seguiu-se a missa de sufrágio pelos professores e alunos falecidos. Foi celebrante e proferiu uma significativa homilia o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, professor da extinta Escola e professor ainda na sucessora e actual Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Depois, foram todos em romagem ao Cemitério Central preitear os da Escola, professores e alunos, que transpuseram já a linha da vida; e, ali, houve um minuto de silencioso recolhimento e foram depostas flores, no sopé do obelisco aos Aveirenses mortos pela Liberdade, por uma das mais novas antigas alunas, sr.ª D. Marília Pereira da Silva Oliveira.

Autocarros, postos à disposição dos organizadores pelo antigo aluno — hoje importante industrial do ramo de transportes colectivos — sr. Gilberto Nunes, conduziram os participantes à actual Escola. O elemento da Comissão Promotora sr. Artur Casimiro da Silva Naia, em nome desta e de todos os antigos alunos, saudou o sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, que, há vinte e quatro anos, tão competentemente dirige a Escola Industrial e Comercial de Aveiro — e fê-lo em termos de sentido respeito pessoal e de profundo reconhecimento pela continuidade dada ali aos nobilitantes pergaminhos do ensino técnico aveirense. O ilustre Director agradeceu; e acentuou que, se aquela excelente jornada se tivesse realizado, não em férias, mas em tempo escolar, seria então óptimo ensejo de mostrar, ao vivo, aos estudantes de hoje, o nobilitante exemplo dos estudantes de ontem — para que o seguissem e o projectassem nos rumos dos estudantes do futuro. Foi depois uma visita a dependências da Escola.

Aos portões do edifício, uma surpresa aguardava os confraternizantes: alegres acordes da aprumada e conceituada Banda do Internato de Aveiro. Ali estavam os rapazinhos-músicos a lembrar que a Secção de Barbosa Magalhães do antigo Asilo-Escola Distrital, que teve e manteve notável fanfarra e de que o Internato é hoje sequência, serviu de primeira casa da primeira oficializada Escola Técnica de Aveiro; e ali estava o seu hábil regente, o esforçado maestro sr. Severino dos Anjos Vieira, a juntar-se, com a dádiva da solfa, aos seus antigos colegas, ele, que também foi aluno da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira.

No Hotel Imperial — para onde todos depois seguiram em cortejo, banda e bandeira na frente — foi servido o almoço, sob presidência do actual Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Na altura própria, usaram da palavra: o sr. João Batel (este para ler o expediente — cartas ou telegramas dos que não puderam comparecer, entre eles, dos srs. Drs. Agostinho de Sousa, José Pereira Tavares e Fernando Homem Christo, antigos professores, dos antigos alunos srs. Urgel Pereira, radicado em Malange, Rogério de Brito, Director-Geral do Banco Comercial de Angola em Lourenço Marques, Jaime da Naia Sardo, funcionário superior dos Correios em Carmona, e do antiog Chefe da Secretaria da Escola sr. Manuel Teixeira Garrido); o sr. José Fernando Rodrigues Soares, que, depois de judiciosas e oportunas considerações, leu um escrito da Comissão Promotora, pedindo que a antiga bandeira da Escola venha a ficar e a ser exposta nas velhas dependências da Misericórdia, onde se prevê a criação de um núcleo museológico e de estudos, e sugerindo que se solicite à digna Mesa da Santa Casa que diligencie quanto antes pela continuidade das obras de restituição do belo e histórico imóvel, pedido e sugestão que foram ratificados com longos e quentes aplausos; o sempre jocoso — foi um aluno histórico! — sr. Tiago da Nóbrega e Silva; a sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas, que dedicou ali soborosos versos ao sr. Dr. Manuel Marques Damas; o sr. Carlos Marques Mendes, que evocou nomes e factos; o Dr. David Cristo, em breve complemento das palavras que proferira de manhã; o sr. Eng.º Jorge Segismundo Álvares Pereira de Lima, antigo e prestigioso Director da Escola Industrial e Comercial de Braga e dedicado amigo do sr. Dr. Manuel Marques Damas, que deu eloquente testemunho do seu apreço pelo convívio são daquele dia; o sr. Dr. Manuel Marques da Silva que, com tanto saber e dedicação leccionou na Escola e no Liceu, para, num eloquentíssimo discurso, traçar uma tocante panorâmica no enquadramento do tema do dia; o sr. José Pinheiro Palpista, que, ao lembrar os tempos em que serviu na Escola, não conseguiu evitar que as lágrimas lhe embargassem a voz; o sr. Dr. Manuel Marques Damas que, uma vez mais, *deu lição*, fazendo judicioso balanço daquele encontro e do seu transcendente significado; o sr. Carlos Manuel Gamelas, sempre de palavra enérgica e fluente, para enaltecer o devotadíssimo contributo do actual Presidente do Município a favor de mais dilatados horizontes para o Ensino Técnico aveirense; o sr. Álvaro de Melo Albino, que lembrou, com muito espírito, um episódio ocorrido numa aula do sr. Dr. Manuel Marques Damas, lendo escrito que tencionamos publicar neste jornal; o venerando construtor septuagenário sr. José Vilela Rodrigues, que deu ali o seu depoimento de antigo aluno; o sr. Dr. Artur de Mira Coelho, actual e distinto Director da Escola Técnica da Figueira da Faz, que fez uma bela e retrospectiva evocação dos tempos em que ensinou na Escola de Aveiro; o advogado aveirense sr. Dr. Sebastião Marques — objectivo e preciso na impecável maneira de dizer —, para propor que se organize e ràpidamente se dê vida a uma Associação de Antigos Alunos (e logo, por aclamação, o nome do ilustre causídico foi designado para a presidência, e, logo também, fixado prazo para elaboração e apresentação do respectivo estatuto); o sr. Idomeu Rigueira, ilhavense residente no Porto, que lembrou a possibilidade de se concretizar (o que já foi pensado) a criação de uma Casa de Aveiro na capital do Norte; o sr. Dr. Artur Alves Moreira, ouvido de pé, que disse do desejo da Câmara Municipal, a que preside, de consagrar pùblicamente a memória daqueles homens de que o concelho é devedor por inesquecíveis serviços e referiu as esperanças de que, com o esforço de todos e a compreensão dos poderes públicos, pode, como deve, ser um facto o almejado Instituto Politécnico em Aveiro, agora em seguimento da breve oficialização do Instituto Médio de Comércio, causa pela qual o Município tanto labutou; e, a finalizar, o sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, que propôs a nomeação do sr. Dr. Artur Alves Moreira para antigo aluno honorário da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira (o que foi sublinhado com prolongada salva de palmas), congratulando-se pelo nível e expressão do encontro — que oxalá seja o primeiro no rol de já preconizados e subsequentes periódicos encontros.

ALI, TODOS VIVOS — — ATÉ OS MORTOS!

Todos vivos, ali, até os mortos! Que também estes ali viveram, em agradecida e saudosa evocação. Os vivos já retirados dos serviços do ensino — dos mais qualicados aos mais modestos —, ou longe agora do ensino local, foram ali aclamados, em espontâneo reconhecimento, por muitos que deles muito beneficiaram, fosse da sua ciência, fosse da sua paciente paternalidade. E ali se falou ainda dos que, não tendo ensinado em Aveiro, ou exercido aqui quaisquer outras funções na Escola, deram, todavia, apreciável contributo para tornar possível e vivente o Ensino Técnico local, ou o nobilitaram com seu nome, ou o animaram com seu incentivante aplauso. E assim vieram à ribalta Bernardino Machado, os três do primeiro júri de exames, que tanto e em tão boa hora, sem reservas, louvaram a excelência docente aveirense — e se chamaram António Arroio, António Augusto Gonçalves e Vancriken; e falou-se do patrono Fernando Caldeira, polifacetado espírito de intelectual e artista — que sàbiamente governou o nosso distrito; e do Dr. Edmundo de Magalhães Machado, que, à sua custa, por um ano, garantiu em Aveiro o Ensino Técnico; e vibrou-se, com emocionado entusiasmo, ao ser proferido o nome do saudoso professor e Director Francisco Augusto da Silva Rocha, para ele se pedindo pública e perdurável consagração em condigna rua ou praça da cidade (sugestão que, aliás por outros reiterada, viera ali na carta do *jovem nonagenário*, antigo professor do Liceu e da Escola, Dr. Agostinho de Sousa, cuja leitura foi escutada de pé e demoradamente aplaudida); e relembraram-se os nomes e acção dos Drs. Elias Fernandes Pereira, Eduardo Silva, Barjona de Freitas, Rosário Marques, José Gamelas, Narciso de Azevedo, Alberto Souto, de João da Maia Romão e de seu filho, o grande e infortunado artista Romão Júnior, do mestre-entalhador José Martins e da mestra-fada-da-agulha D. Otília de Lemos Loureiro; de João Mota, a facilitar, sempre solicitamente, na Secretaria, o pronto e fácil despacho na papelada dos alunos, e a aconselhá-los com amigo aviso, e a interceder por eles; de seu pai, que foi o primeiro contínuo da Escola, com vencimento mensal de três mil réis; e do bom contínuo Brito; e, dos vivos, proferiram-se, e saudaram-se com ovações, os nomes e as pessoas dos Drs. José Pereira Tavares, Manuel Marques Damas, Manuel Marques da Silva, Proença, Fernando Homem Cristo, Manuel da Fonseca, Jacinto Ramos, Mira Coelho, Pinto Ferreira, actual Director da Escola Técnica de Braga; e, muito entusiàsticamente, dos irmãos Aleluia (Gervásio e Carlos); de Armando Madaíl, de Manuel dos Reis, de Júlio Sobreiro; e, muito enternecidamente, do último Director da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, professor Júlio Augusto Cardoso; e, com muita simpatia, dos Drs. Amílcar e de sua esposa, Dr.ª Maria Fernandes, do Tenente Natividade e Silva; e do velho e bondoso José Pinheiro Palpista e da bondosíssima senhora Aurora.

Abraços, risos, lágrimas até... — emoção em júbilos, com água nos olhos!

DOIS TELEGRAMAS

Aos ilustres titular da pasta da Educação Nacional e Governador Civil do nosso distrito foram enviados telegramas de saudação, agradecendo-lhes o empenho dispensado à causa do ensino Técnico em Aveiro, nomeadamente na oficialização do Instituto Comercial, e impetrando diligências no sentido da criação aqui do tão ansiado e útil Instituto Politécnico.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

CHEFE DO DISTRITO

Encontra-se já no desempenho das suas funções — após um curto período de férias, durante o qual pôde acompanhar o Chefe do Estado nas cerimónias da inauguraçã do Aeroporto da Horta — o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil do Distrito de Aveiro.

ENCONTRADO MORTO EM CASA

Numa das dependências da sua casa, na Quinta do Picado, foi encontrado morto o sr. Manuel Balseiro Ramos, de 60 anos de idade, que regressara à sua terra há cerca de meio ano, depois de ter emigrado para o Brasil, onde permaneceu durante algumas décadas.

O sr. Manuel Ramos, que dava evidentes indícios de depressão psíquica, foi encontrado em circunstâncias que indicam não ter havido qualquer crime.

«FLORINHAS DO VOUGA»

Em princípio de Outubro próximo, as «Florinhas do Vouga» — prestimosa instituição citadina de amparo às criancinhas pobres — mudarão, provisòriamente, para o edifício onde se encontram instalados os Serviços Diocesanos de Pastoral, à Rua de José Estêvão, a fim de se iniciarem as necessárias obras de beneficiação das suas instalações próprias

NOVAS ESTAÇÕES DOS C. T. T

A Administração - Geral dos C. T. T. resolveu dotar a cidade de Aveiro com duas novas estações de serviço, que irão entrar, em breve, em funcionamento: uma, na freguesia da Vera-Cruz, em edifício em acabamento no Largo da Apresentação; e, a segunda, na freguesia de Esgueira, em prédio recém - construído — ambas, portanto, em zonas de elevado índice populacional que, de há muito, impunham a sua existência.

MOVIMENTO DA LOTA DE AVEIRO

Na última segunda-feira, 6, os arrastões e as traineiras entrados na Lota de Aveiro descarregaram peixe — sardinha, na sua maioria — no valor aproximado de 340 contos.

FESTAS TRADICIONAIS

Estão a decorrer, no bairro da Beira-Mar, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Febres, que se venera na capelinha situada próximo do termo do Canal de S. Roque.

Nas festas, que hoje tiveram o seu início e terminarão na próxima segunda-feira, 13, colaboram as bandas Amizade, do Internato Distrital e de Travassô, e os conjuntos «Filhos do Mar», de Santa Maria de Lamas, «Henrique Silva, da Vila da Feira, e «Veneza», desta cidade.

OBRAS DE SANEAMENTO

O Município aveirense deliberou adjudicar pela importância de 2 387 794$60, a empreitada de «Saneamento da Cidade de Aveiro — Secção III e IV».

CABINAS TELEFÓNICAS PÚBLICAS

A Câmara Municipal de Aveiro deu parecer favorável à solicitação feita pela Circunscrição de Telecomunicações do Porto, dos Correios e Telecomunicações de Portugal, quanto à instalação de uma cabina telefónica pública na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e deliberou, ainda, solicitar um maior número de cabinas, dado que a única agora proposta será manifestamente insuficiente.

EDIFÍCIO-TORRE

O sr. Ministro das Obras Públicas aprovou recentemente o projecto da «Construção dos arruamentos envolventes do Edifício-Torre, na Cidade». Para tanto, foi já autorizada a abertura do concurso público para adjudicação dos trabalhos, ajustando-se ao Plano de 1972 a dotação orçamental correspondente.

REUNIÃO ROTÁRIA

Com a presença dos sr.s Félix Moreau, Dr. Ângelo Soares e Manuel Dias Branco, membros dos Clubes de Herree (Bélgica), Matosinhos e Fortaleza-Leste (Brasil), realizou-se a costumada reunião semanal do clube rotário aveirense, sob a presidência do sr. Carlos Manuel Gamelas.

Lido o expediente, usou primeiramente da palavra o sr. Dr. Ângelo Soares, que agradeceu o afectuoso acolhimento que recebera em Aveiro e dissertou sobre o tema companheirismo.

Depois, o sr. Félix Moreau permutou a flâmula do seu Clube com o do Rotary Clube local e teceu algumas considerações sobre a sua região na Bélgica.

Foi lida, então, uma carta do rotário mexicano sr. Augustin Cabeça de Vaca Silva a anunciar a oferta do seu Clube, de Puebla, de uma bandeira do México à colectividade aveirense, de que será portadora uma noiva que em breve visitará o nosso país.

Falou depois o sr. Arq.º Rogério Barroca, que leu e comentou diversos dados estatísticos referentes à posição que Aveiro ocupa entre as restantes circunscrições administrativas do mesmo género.

Mais tarde, com evidente regozijo, o aveirógrafo sr. Eduardo Cerqueira, abordando, uma vez mais, o tema do ensino na cidade e no distrito, fez referência à recente oficialização do Instituto Médio do Comércio, ali se resolvendo exprimir o júbilo, por se ter alcançado tão premente anseio, ao sr. Ministro da Educação Nacional, por intermédio do Chefe do Distrito e do Presidente do Município.

Encerrou a reunião o Presidente, que comentou as intervenções ali verificadas, com especial referência à alusão do sr. Eduardo Cerqueira ao centenário de Tomé de Barros Queirós, pôs em destaque o interesse do convívio e agradeceu a presença dos visitantes.

PEDRO ZARGO

Trouxemos hoje a merecido lugar de honra deste jornal um poema de Pedro Zargo, o primeiro dado à estampa do livro «Corpo Inteiro», em que presentemente trabalha o inspirado e profundo poeta.

Com este magnífico pretexto voltaremos a falar aqui de Pedro Zargo e da sua poesia.

PASSAGEM DE NÍVEL DE ESGUEIRA

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira, na última reunião do Município, depois de tecer várias considerações sobre o problema da passagem de nível de Esgueira, e depois de lida diversa correspondência trocada, sobre o assunto, com as entidades responsáveis, anunciou que a Direcção-Geral de Transportes irá subsidiar a instante obra com 60% do seu custo, o que representaum montante de, aproximadamente, 9 mil contos.

FALECERAM :

Horácio Andrade de Carvalho

No dia 29 do mês transacto, faleceu, em Mogy das Cruzes, no estado de São Paulo, no Brasil, o aveirense sr. Horácio Andrade de Carvalho, que contava 75 anos de idade.

Apenas com 17 anos, o sr. Horácio de Carvalho demandou terras brasileiras, integrado num grupo de colonos do nosso distrito, que para ali partiu em 1913 e ali se radicou – grupo esse de que é, agora, unico sobrevivente o sr. Armando Gomes.

O sr. Andrade de Carvalho — que contava por amigos quantos com ele privavam, dadas as suas exemplares qualidades morais e merecimentos profissionais — exerceu, no Rio de Janeiro, as funções de gerente da Fábrica de Cofres Nascimento & Irmão, de bibliotecário do Centro Paulo Barreto « João do Rio » e de colaborador do semanário «Pátria Portuguesa do Rio ».

O sr. Horácio Andrade de Carvalho – que visitou a sua terra natal, pela ultima vez, há cerca de 7 anos – deixa viúva a sr. D. Francisca Porto de Carvalho; era irmão das sr.as D. Emília da Apresentação Carvalho e D. Maria, D. Elvira e D. Alice Andrade de Carvalho e do sr. João Andrade de Carvalho; tio das sr.as D. Idília Avancini de Carvalho, D. Maria Dora Gamelas de Carvalho, D. Idília Maria Carvalho Borrego, D. Guiomar de Carvalho Gomes, D. Maria Luísa Teixeira de Carvalho e D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho e dos sr. Orlando Teixeira de Carvalho Manuel Gamelas de Carvalho e João Evangelista e Emanuel Fernando Andrade de Carvalho; e cunhado das sr.as D. Maria Pureza dos Santos, D. Lucília Gamelas de Carvalho e D. Maria Martins Canha e do sr. António Maria Borrego.

José Vieira da Maia Romão

Na penúltima quinta-feira, 2, faleceu, nesta cidade, o Sr. José Vieira da Maia Romão, aveirense justificadamente estimado e respeitado por quantos o conheciam e que em Aveiro gozava de grande popularidade como desportista.

O sr. Maia Romão representou o « Galitos » em numerosas provas de remo, designadamente nos Campeonatos da Europa, em Macon, tendo contribuído para que o Clube alcançasse o título de Campeão Nacional na modalidade de «shell» de dois.

Enfermo há poucos dias, com doença que se supunha banal e sem consequências, nada fazia prever o triste desenlace.

O saudoso extinto, que contava 50 anos de idade, deixa viúva a sr. D. Maria das Dores de Pinho Vinagre era pai das sr.as D. Maria Benedita e D. Emília de Pinho da Maia Romão e dos sr. Luís e José Luís de Pinho da Maia Romão; sogro da sr. D. Maria Armanda da Silva. Romão e dos sr.s José Augusto Peixoto Guimarães e Eduardo Varges.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do *Litoral*.

Sport Clube Bei[...]ar

Comunicado aos Só[...]

1 — Os novos cartões encontram-se e[...]ão na Secretaria da Sede, a partir do próximo dia 1[...], das 14 às 19 horas, e das 21 às 23 horas, até sá[...] e no domingo, dia 19, das 9 às 12 horas na Sede.

2 — As cotas encontram-se em pagam[...]esmos dias e horários, no cobrador do Clube — sendo n[...] *cota 9* para entrada no primeiro jogo em Aveiro do C[...]acional, no dia 19: Beira-Mar — Belenenses.

3 — Os antigos cartões, com a referida[...]ainda — e excepcionalmente — direito ao ingresso no [...]Mário Duarte, mas serão todos retidos à entrada, [...]os ali em serviço — solicitando-se aos senhores asso[...]lusão duma fotografia, tipo passe, dentro da carteir[...]. A Direcção não pode comprometer-se a entregar [...] prazo inferior a oito dias — pelo que, no interesse de[...]maior conveniência em que cada sócio cumpra est[...]ão, o mais breve possível.

4 – As entradas no Estádio de Mário[...]sam a fazer-se, exclusivamente, pelos seguintes portõ[...]:

Sócios de Bancada — Avenida das Tí[...]eito) e Santiago.

Sócios de Peão — Avenida de Araújo e[...]ão do lado do Quartel) e Estrada das Pombas.

Bilhetes de Bancada — Avenida das T[...]reito) e Santiago.

Bilhetes de Superior – Avenida de Ar[...](portão do lado do Quartel) e Estrada das Pombas.

Bilhetes de Peão — Avenida das Tílias[...]rdo).

Livres Trânsito — (Cartões da D. G. [...]F.A., C.M.A. e Imprensa – Santiago.

Outros Cartões — Exclusivamente pe[...]rativa dos balneários, pelo Parque.

5 – Esta ordem, quanto ao ingresso no Mário Duarte, será rigorosamente mantida – a todos[...]ndo a melhor compreensão para o seu cumprimento.

Aveiro, 9 de Setembro de 1971.

A [...]

cartõe[...]

FÉRIAS

Em gozo [...]contra-se nesta cidade, [...]osa e os dois filhinhos, [...]sportista aveirense Lu[...] Simões Neto, radicad[...]ns anos, em terras a[...]

[...]RSÁRIO

No último [...]ram carinhosamente [...] os 80 anos de idade [...] Rosa de Almeida de [...]cio, mãe extremosa d[...]milde de Almeida Gra[...]ada com o zeloso Alm[...] CTT em Aveiro, sr. Te[...] e Melo.

A festa [...]tiva dos dedicados ne[...]sariante, sr.ª prof.ª D. [...]nanda de Almeida Gra[...] sr. Capitão-aviador J[...]ida Graça e Melo, pr[...] prestar serviço na B[...]

[...]OENTES

● *Na p[...]ta-feira, deu entrada [...] Regional, administrado [...] da Santa Casa da Mise[...]ustre Director Clínic[...]stituição hospitalar a[...] Deputado pelo Círculo [...] Assembleia Nacion[...] Manuel Marques da[...]s, nosso distinto ami[...] foi dada alta; o que m[...]uz registar.*

● *Não t[...] de boa saúde a sr.ª [...]ha Cândida Alves M[...], dedicada esposa d[...] amigo José da Pu[...]ais Calado.*

Aos enfer[...]os rápido e comple[...]ecimento

[...]MENTO

Na últim[...], 9, nasceu, no Hosp[...] Casa da Misericórdia [...] segundo filhinho ao c[...] D. Maria Emília Quei[...]a Rebocho Christo e[...]isco Manuel Reboch[...]querque Christo.

Escola de Fernando Caldeira

Continuação da primeira página

patrono Fernando Caldeira, para, ao cabo de mais de três décadas, ficar inominada. Ainda que com mais fundas raízes (desde 1867, volvido, portanto, mais de um século) lançadas e alimentadas pela diligência camarária, sob proposta do austero professor liceal Dr. Elias Fernandes Pereira (então dinâmico e, em muitos aspectos, precursor elemento da vereação municipal), a Escola de Fernando Caldeira foi sequência da Escola de Desenho Industrial, criada oficialmente em 1893 por portaria de Bernardino Machado, ao tempo Ministro das Obras Públicas. Pois o primeiro **congresso** (e congresso foi, na medida em que desta reunião resultaram realizáveis sugestões de carácter prático) dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira teve a presença de representantes de gerações anteriores mesmo ao baptismo do tão fecundo estabelecimento e das subsequentes, que nele aprenderam, até há um quarto de século.

O encontro de 5 do corrente deve-se à iniciativa de quatro antigos alunos, hoje cidadãos de marcados préstimos e acção relevante na vida social: António Barreto Martins, Artur Casimiro da Silva Naia e José Fernando Rodrigues Soares, todos creditados industriais da nossa praça, e o zeloso funcionário camarário, de Ílhavo, João Maria dos Santos Batel. Levaram eles a cabo afanosamente — e brilhantemente ! — uma empresa de cujos resultados muitos duvidavam. Pois os resultados da magnífica jornada — que deixou marco na vida local — mostraram quanto pôde a vontade e a tenacidade de quatro antigos alunos que fizeram renascer em glória a sua antiga e gloriosa Escola, neste primeiro domingo de Setembro corrente, que glorioso ficará para a sua história.

O PROGRAMA CUMPRIU-SE

O programa — de que oportunamente damos conta nestas colunas — cumpriu-se.

Pelas 10 horas, começou a concentração na Praça da República, para onde se voltam os edifícios da Misericórdia, em cujos anexos esteve instalada, durante cerca de trinta anos, a Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira — e lá se viu renovado, por um dia, numa feliz evocação, letreiro do painel identificador, há muito apeado da nobre frontaria.

Depois, realizou-se, no Salão Municipal de Cultura, uma sessão de boas-vindas. E lá estava, em lugar de evidência, a bandeira da antiga Escola, que saíra das mãos, mãos habilíssimas, da saudosa mestra D. Otília de Lemos Loureiro e das suas alunas. E lá tomaram assento, na mesa de honra, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira, ladeado pelo antigo Director da Escola sr. prof. Júlio Augusto Cardoso(hoje com 88 anos de idade), o aluno mais velho (as 85 *primaveras* do Tenente Leonardo Campos de Almeida), o professor com mais anos de docência, sr. Dr. Manuel Marques Damas, e o aluno mais novo da velha Escola, sr. José Lourinho Ferreira (36 anos). O antigo aluno David Cristo — que também viria a ser ali professor — . saudou, naquela primeira qualidade e em nome de todos os antigos alunos, os antigos professores e mestres; evocou nomes, relevou méritos e evidenciou o mérito da Escola — conquistado e firmado, ao longo dos anos e desde os primórdios não-oficiais — acentuando alguns passos mais significativos da sua história; e endereçou especiais cumprimentos ao ilustre Presidente do Município, representante ali de todos os Aveirenses, símbolo do empenho municipal posto, no século passado, ao serviço do ensino técnico, e, ele próprio, grande dinamizador, em nossos dias, do prestígio e prolongamento, a mais dilatado nível, dos atinentes estudos. O sr. Presidente da Câmara disse depois, em sucintas mas expressivas palavras, do seu júbilo por ver reunidas, numa dependência municipal, tantas e tão dignas personalidades que bem patenteavam, por seus merecimentos, o merecimento da Escola que lhes guiou, na vida, os primeiros passos.

O antigo professor Dr. Manuel Marques Damas proferindo a sua «lição simbólica» — que foi mesmo real e válida lição

Dali, bandeira à frente, conduzida pelo sr. Tenente Leonardo Campos de Almeida. saíram todos para o páteo da Misericórdia, onde o sr. Dr. Manuel Marques Damas, em ambiente de intencional singeleza — por isso mesmo de requintada beleza — deu a sua programada lição simbólica, depois de «chamar para a aula» a velha sineta, a toque do venerando velhinho, que foi bondoso e paternal contínuo da Escola, sr. José Pinheiro Palpista. As palavras do prestigiado professor — rijo e competente professor, que, sempre com a mesma notável proficiência, leccionou diversíssimas disciplinas — tiveram ainda o enérgico timbre duma voz respeitosamente escutada por muitas gerações de alunos ao longo de muitíssimos anos: palavras que foram *mais uma lição* de quem exigia com humanidade (mas exigia !) ao mesmo tempo que, com a mais compreensiva tolerância, desculpava humaníssimos erros e pacientemente esclarecia os menos esclarecidos e entusiasmadamente incentivava os que mais prometiam. Foi lição — laivada, aqui e além, duma palavra de saudade; e foi memoração de acontecimentos, ali revividos e, assim, ali vividos, como, ali mesmo, vividos tinham sido décadas antes. E quis o sr. Dr. Manuel Marques Damas que aquela lição permanecesse, oferecendo a todos os presentes a sua bela e sentida *Exortação à Mocidade* («/.../ sede alegres, mas ordeiros; alegres, mas de uma alegria sã e digna e, acima de tudo, e em tudo, SEDE HOMENS !»); e ofereceu ainda o valioso opúsculo, de sua autoria, «O Cálculo Mental ao alcance de todos»; e ofereceu também exemplares do seu magnífico livro «Se aquilo que a gente conta...» às duas alunas mais antigas (sr.as D. Maria João das Dores Salgado Henriques e D. Maria Estela Fernandes de Pinho), aos dois mais antigos alunos (o já referido sr. Tenente Campos de Almeida e senhor José Vilela Rodrigues, este de 77 anos), bem como a cada um dos quatro diligentes elementos da Comissão Promotora do encontro. E... a sineta tocou uma vez mais, desta vez a anunciar o fim daquela aula inesquecível.

Seguiu-se a missa de sufrágio pelos professores e alunos falecidos. Foi celebrante e proferiu uma significativa homilia o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, professor da extinta Escola e professor ainda na sucessora e actual Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Depois, foram todos em romagem ao Cemitério Central preitear os da Escola, professores e alunos, que transpuseram já a linha da vida; e, ali, houve um minuto de silencioso recolhimento e foram depostas flores, no sopé do obelisco aos Aveirenses mortos pela Liberdade, por uma das mais novas antigas alunas, sr.ª D. Marília Pereira da Silva Oliveira.

Autocarros, postos à disposição dos organizadores pelo antigo aluno — hoje importante industrial do ramo de transportes colectivos — sr. Gilberto Nunes, conduziram os participantes à actual Escola. O elemento da Comissão Promotora sr. Artur Casimiro da Silva Naia, em nome desta e de todos os antigos alunos, saudou o sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, que, há vinte e quatro anos, tão competentemente dirige a Escola Industrial e Comercial de Aveiro — e fê-lo em termos de sentido respeito pessoal e de profundo reconhecimento pela continuidade dada ali aos nobilitantes pergaminhos do ensino técnico aveirense. O ilustre Director agradeceu; e acentuou que, se aquela excelente jornada se tivesse realizado, não em férias, mas em tempo escolar, seria então óptimo ensejo de mostrar, ao vivo, aos estudantes de hoje, o nobilitante exemplo dos estudantes de ontem — para que o seguissem e o projectassem nos rumos dos estudantes do futuro. Foi depois uma visita a dependências da Escola.

Aos portões do edifício, uma surpresa aguardava os confraternizantes: alegres acordes da aprumada e conceituada Banda do Internato de Aveiro. Ali estavam os rapazinhos-músicos a lembrar que a Secção de Barbosa Magalhães do antigo Asilo-Escola Distrital, que teve e manteve notável fanfarra e de que o Internato é hoje sequência, serviu de primeira casa da primeira oficializada Escola Técnica de Aveiro; e ali estava o seu hábil regente, o esforçado maestro sr. Severino dos Anjos Vieira, a juntar-se, com a dádiva da solfa, aos seus antigos colegas, ele, que também foi aluno da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira.

No Hotel Imperial — para onde todos depois seguiram em cortejo, banda e bandeira na frente — foi servido o almoço, sob presidência do actual Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Na altura própria, usaram da palavra: o sr. João Batel (este para ler o expediente — cartas ou telegramas dos que não puderam comparecer, entre eles, dos srs. Drs. Agostinho de Sousa, José Pereira Tavares e Fernando Homem Christo, antigos professores, dos antigos alunos srs. Urgel Pereira, radicado em Malange, Rogério de Brito, Director-Geral do Banco Comercial de Angola em Lourenço Marques, Jaime da Naia Sardo, funcionário superior dos Correios em Carmona, e do antiog Chefe da Secretaria da Escola sr. Manuel Teixeira Garrido); o sr. José Fernando Rodrigues Soares, que, depois de judiciosas e oportunas considerações, leu um escrito da Comissão Promotora, pedindo que a antiga bandeira da Escola venha a ficar e a ser exposta nas velhas dependências da Misericórdia, onde se prevê a criação de um núcleo museológico e de estudos, e sugerindo que se solicite à digna Mesa da Santa Casa que diligencie quanto antes pela continuidade das obras de restituição do belo e histórico imóvel, pedido e sugestão que foram ratificados com longos e quentes aplausos; o sempre jocoso — foi um aluno histórico ! — sr. Tiago da Nóbrega e Silva; a sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas, que dedicou ali soborosos versos ao sr. Dr. Manuel Marques Damas; o sr. Carlos Marques Mendes, que evocou nomes e factos; o Dr. David Cristo, em breve complemento das palavras que proferira de manhã; o sr. Eng.º Jorge Segismundo Álvares Pereira de Lima, antigo e prestigioso Director da Escola Industrial e Comercial de Braga e dedicado amigo do sr. Dr. Manuel Marques Damas, que deu eloquente testemunho do seu apreço pelo convívio são daquele dia; o sr. Dr. Manuel Marques da Silva que, com tanto saber e dedicação leccionou na Escola e no Liceu, para, num eloquentíssimo discurso, traçar uma tocante panorâmica no enquadramento do tema do dia; o sr. José Pinheiro Palpista, que, ao lembrar os tempos em que serviu na Escola, não conseguiu evitar que as lágrimas lhe embargassem a voz; o sr. Dr. Manuel Marques Damas que, uma vez mais, *deu lição*, fazendo judicioso balanço daquele encontro e do seu transcendente significado; o sr. Carlos Manuel Gamelas, sempre de palavra enérgica e fluente, para enaltecer o devotadíssimo contributo do actual Presidente do Município a favor de mais dilatados horizontes para o Ensino Técnico aveirense; o sr. Álvaro de Melo Albino, que lembrou, com muito espírito, um episódio ocorrido numa aula do sr. Dr. Manuel Marques Damas, lendo escrito que tencionamos publicar neste jornal; o venerando construtor septuagenário sr. José Vilela Rodrigues, que deu ali o seu depoimento de antigo aluno; o sr. Dr. Artur de Mira Coelho, actual e distinto Director da Escola Técnica da Figueira da Faz, que fez uma bela e retrospectiva evocação dos tempos em que ensinou na Escola de Aveiro; o advogado aveirense sr. Dr. Sebastião Marques — objectivo e preciso na impecável maneira de dizer — , para propor que se organize e ràpidamente se dê vida a uma Associação de Antigos Alunos (e logo, por aclamação, o nome do ilustre causídico foi designado para a presidência, e, logo também, fixado prazo para elaboração e apresentação do respectivo estatuto); o sr. Idomeu Rigueira, ilhavense residente no Porto, que lembrou a possibilidade de se concretizar (o que já foi pensado) a criação de uma Casa de Aveiro na capital do Norte; o sr. Dr. Artur Alves Moreira, ouvido de pé, que disse do desejo da Câmara Municipal, a que preside, de consagrar pùblicamente a memória daqueles homens de que o concelho é devedor por inesquecíveis serviços e referiu as esperanças de que, com o esforço de todos e a compreensão dos poderes públicos, pode, como deve, ser um facto o almejado Instituto Politécnico em Aveiro, agora em seguimento da breve oficialização do Instituto Médio de Comércio, causa pela qual o Município tanto labutou; e, a finalizar, o sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, que propôs a nomeação do sr. Dr. Artur Alves Moreira para antigo aluno honorário da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira (o que foi sublinhado com prolongada salva de palmas), congratulando-se pelo nível e expressão do encontro — que oxalá seja o primeiro no rol de já preconizados e subsequentes periódicos encontros.

ALI, TODOS VIVOS — — ATÉ OS MORTOS !

Todos vivos, ali, até os mortos ! Que também estes ali viveram, em agradecida e saudosa evocação. Os vivos já retirados dos serviços do ensino — dos mais qualicados aos mais modestos — , ou longe agora do ensino local, foram ali aclamados, em espontâneo reconhecimento, por muitos que deles muito beneficiaram, fosse da sua ciência, fosse da sua paciente paternalidade. E ali se falou ainda dos que, não tendo ensinado em Aveiro, ou exercido aqui quaisquer outras funções na Escola, deram, todavia, apreciável contributo para tornar possível e vivente o Ensino Técnico local, ou o nobilitaram com seu nome, ou o animaram com seu incentivante aplauso. E assim vieram à ribalta Bernardino Machado, os três do primeiro júri de exames, que tanto e em tão boa hora, sem reservas, louvaram a excelência docente aveirense — e se chamaram António Arroio, António Augusto Gonçalves e Vancriken; e falou-se do patrono Fernando Caldeira, polifacetado espírito de intelectual e artista — que sàbiamente governou o nosso distrito; e do Dr. Edmundo de Magalhães Machado, que, à sua custa, por um ano, garantiu em Aveiro o Ensino Técnico; e vibrou-se, com emocionado entusiasmo, ao ser proferido o nome do saudoso professor e Director Francisco Augusto da Silva Rocha, para ele se pedindo pública e perdurável consagração em condigna rua ou praça da cidade (sugestão que, aliás por outros reiterada, viera ali na carta do *jovem nonagenário*, antigo professor do Liceu e da Escola, Dr. Agostinho de Sousa, cuja leitura foi escutada de pé e demoradamente aplaudida); e relembraram-se os nomes e acção dos Drs. Elias Fernandes Pereira, Eduardo Silva, Barjona de Freitas, Rosário Marques, José Gamelas, Narciso de Azevedo, Alberto Souto, de João da Maia Romão e de seu filho, o grande e infortunado artista Romão Júnior, do mestre-entalhador José Martins e da mestra-fada-da-agulha D. Otília de Lemos Loureiro; de João Mota, a facilitar, sempre socitamente, na Secretaria, o pronto e fácil despacho na papelada dos alunos, e a aconselhá-los com amigo aviso, e a interceder por eles; de seu pai, que foi o primeiro contínuo da Escola, com vencimento mensal de três mil réis; e do bom contínuo Brito; e, dos vivos, proferiram-se, e saudaram-se com ovações, os nomes e as pessoas dos Drs. José Pereira Tavares, Manuel Marques Damas, Manuel Marques da Silva, Proença, Fernando Homem Cristo, Manuel da Fonseca, Jacinto Ramos, Mira Coelho, Pinto Ferreira, actual Director da Escola Técnica de Braga; e, muito entusiàsticamente, dos irmãos Aleluia (Gervásio e Carlos); de Armando Madaíl, de Manuel dos Reis, de Júlio Sobreiro; e, muito enternecidamente, do último Director da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, professor Júlio Augusto Cardoso; e, com muita simpatia, dos Drs. Amílcar e de sua esposa, Dr.ª Maria Fernandes, do Tenente Natividade e Silva; e do velho e bondoso José Pinheiro Palpista e da bondosíssima senhora Aurora.

Abraços, risos, lágrimas até... — emoção em júbilos, com água nos olhos !

DOIS TELEGRAMAS

Aos ilustres titular da pasta da Educação Nacional e Governador Civil do nosso distrito foram enviados telegramas de saudação, agradecendo-lhes o empenho dispensado à causa do ensino Técnico em Aveiro, nomeadamente na oficialização do Instituto Comercial, e impetrando diligências no sentido da criação aqui do tão ansiado e útil Instituto Politécnico.

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e um, de folhas quarenta e dois verso, a quarenta e nove verso, do livro próprio número vinte e um-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, entre Manuel Marques Pedrosa, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Dr. Armando Rodrigues Simões, e Aires Soares Rodrigues, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação «Armazém de Ferro e Aço, Só Pedrosa, Limitada» e fica com a sua sede e estabelecimento no Cais de São Roque, número cento e vinte e um, freguesia da Vera Cruz, desta cidade de Aveiro;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo data de hoje (vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e um);

3.º — O objecto da sociedade é o comércio de Importação e Exportação de ferro em chapa, vergalhão, metais, ferro usado, aço e sucata, e, ainda, o de Importação de madeiras, podendo outrossim dedicar-se a qualquer outra actividade, comercial ou industrial, que, pela Assembleia Geral, for deliberado;

4.º — O capital social é de seis milhões de escudos, dividido em 4 quotas, subscritas pela forma seguinte:

Uma, de quatro mil e duzentos contos, subscrita pelo sócio Manuel Marques Pedrosa;

Uma, de mil contos, subscrita pelo sócio Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim;

Uma, de setecentos contos, subscrita pelo sócio Dr. Armando Rodrigues Simões;

Uma, de cem contos, subscrita pelo sócio Aires Soares Rodrigues.

A) A quota do sócio Manuel Marques Pedrosa acha-se integralmente realizada, com a entrada que ele faz, para a Sociedade, do seu estabelecimento comercial de Importação e Exportação de ferro em chapa, vergalhão, metais, ferro usado, aço e sucata, e Importação de Madeiras, com todos os elementos que o integram, designadamente alvarás, direitos, contractos e obrigações respeitantes ao comércio do seu objecto, um camião de carga, marca Volvo - T O - Quarenta e seis - Noventa e seis, e dois automóveis ligeiros, sendo um marca Renault - CH - Setenta e cinco - vinte e seis, e outro de marca Daihatsu - RR - sesenta e quatro - sessenta e três; estabelecimento esse que vem sendo explorado em seu nome, sito e instalado - por arrendamento, no prédio urbano com o número de polícia cento e vinte e um, da Rua do Canal de São Roque, freguesia da Vera Cruz, desta cidade de Aveiro, e que transfere para a Sociedade e nela põe em comum, e, ao qual, para este acto, atribuem o valor da quota do sócio Pedrosa, que realiza — Quatro mil e duzentos contos;

B) A Quota do sócio Campos Amorim é realizada em dinheiro e mercadorias, sendo em dinheiro Oitocentos contos e em mercadorias Duzentos contos; acham-se já, do dinheiro, realizados e entrados na Caixa Social Quatrocentos contos, devendo os restantes Quatrocentos contos ser realizados em cinco prestações auuais e iguais, e das mercadorias acha-se realizada a totalidade, constituída pelos seguintes bens: Oito mil e quinhentos quilogramas de sucata de latão, bronze e ferro, no valor global de Cento e noventa e um mil e quinhentos escudos; e mil quilogramas de aço redondo e sextavado no valor global de Oito mil e quinhentos escudos; e o que tudo o sócio transferiu para a Sociedade já, e nela põe em comum;

C) A Quota do sócio Dr. Armando Simões acha-se integralmente realizada, e foi-o com mercadorias, sendo a sua totalidade constituida pelos seguintes bens; — que já transferiu para a Sociedade e nela põe em comum:

— Vinte e oito mil quilogramas de sucata de latão, bronze e ferro, do valor global de seiscentos e quinze mil escudos; e dez mil quilogramas de aço redondo e sextavado, no valor global de oitenta e cinco mil escudos;

D) A quota do sócio Aires Rodrigues acha-se integralmente realizada, e foi-o com mercadorias, sendo a sua totalidade constituída pelos seguintes bens, — que já transferiu para a Sociedade e nela põe em comum:

— Cinco mil quilogramas de sucata de latão, bronze e ferro, no valor global de oitenta e nove mil duzentos e cinquenta escudos; — e mil e quinhentos quilogramas de aço redondo e sextavado e chapa de ferro, no valor global de dez mil setecentos e cinquenta escudos.

5.º — A gerência social, dispensada de caução, e remunerada, ou não, conforme for decidido em Assembleia Geral, fica afecta aos sócios Manuel Marques Pedrosa, Campos Amorim, Dr. Armando Rodrigues Simões e ainda a Rodolfo Georgino da Costa Martins Teles, casado, residente nesta cidade de Aveiro, à Rua Passos Manuel, número 36.

§ 1.º — Ainda que venha a verificar-se qualquer alteração da gerência, o sócio Manuel Marques Pedrosa será, sempre, um dos gerentes;

§ 2.º — Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar, por meio de procuração, parcial ou totalmente, noutro sócio ou em 3.ª pessoa os seus poderes de gerência, devendo, neste último caso, proceder aquiescência da Assembleia Geral;

§ 3.º — O sócio Aires Soares Rodrigues fica, desde já, autorizado a recusar a gerência que, porventura, lhe seja atribuída, se e quando isso se vier a verificar.

6.º — Para obrigar a sociedade, vàlidamente, em actos ou contratos de valor superior a Quinhentos Contos, serão necessárias as assinaturas de todos os sócios gerentes, ou seus representantes. — Em todos os outros casos, bastarão as assinaturas de dois sócios gerentes ou seus representantes, devendo uma, contudo, ser, sempre, a do sócio gerente Manuel Marques Pedrosa ou seu representante.

7.º — A cessão de quotas entre sócios, e destes aos seus ascendentes ou descendentes, não carece do consentimento da sociedade.

Parágrafo 1.º — A cessão ou disposição de quotas a favor de outras pessoas, que não as mencionadas no corpo do Artigo, fica dependente do consentimento da sociedade.

§ 2.º — Na cessão de quotas, porém, o sócio Manuel Marques Pedrosa em primeiro lugar, qualquer outro sócio em segundo lugar, e a Sociedade em terceiro lugar, terão direito de preferência.

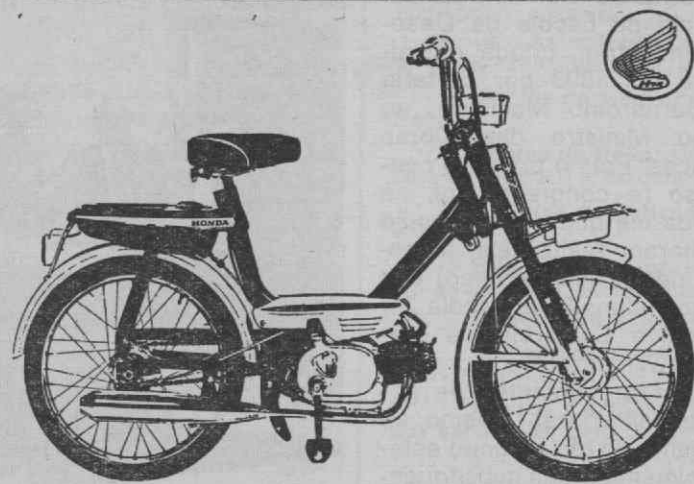
8.º — O sócio Manuel Marques Pedrosa fica autorizado, porém, e sem embargo do disposto no artigo 7.º, a, em qualquer altura, proceder à divisão da sua quota em duas, que ficarão com os valores respectivamente de Três mil e setecentos contos e Quinhentos Contos, para o efeito de poder ceder esta última a favor de Rodolfo Georgino da Costa Martins Teles, atrás identificado.

9.º — Nenhum sócio poderá exercer, em nome individual, associado a outrem, ou por interposta pessoa comércio idêntico ao especificamente mencionado no artigo 3.º deste pacto, no distrito de Aveiro, e enquanto sócio.

10.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

A) por acordo com o titular da quota;

B) Quando a quota seja arrestada, penhorada, ou por qualquer razão à vista possa ser sujeita a arrematação, licitação, ou adjudicação em que possam intervir estranhos;

C) Quando o titular da quota infrinja o disposto no parágrafo - 1.º - do art.º 7.º ou o disposto no artigo 9.º.

§ Unico — Quando haja lugar à amortização prevista na alínea c), será ela feita segundo o valor do último balanço, mas sem levar em conta a parte que à quota corresponde nos fundos de reserva; e nos casos previstos na alínea b) far-se-á sempre um balanço especial, de ocasião, para determinação do valor real da quota.

11.º — Nos casos previstos no § único do artigo 10.º, e sempre que legalmente isso for possível, o preço da quota amortizada será paga em 11 prestações mensais iguais, liquidando-se a 1.ª no acto da amortização, e considerando-se realizada a amortização quer pela outorga da escritura respectiva, quer pelo pagamento ou consignação em depósito daquela primeira prestação.

12.º — Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

13.º — A gerência fica obrigada a organizar, mensalmente, balancetes esclarecedores da situação financeira da Sociedade, fazendo-os patentes na sede social a todos os sócios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra e transcreve.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1 de Setembro de 1971.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

Continuações

te...) na classificação especial destinada ao ciclista vencedor do maior número de voltas!

Eis as classificações finais:

1.º — Manuel Almeida, Sangalhos, 1 h. 57 m. 4 s. 2.º — Raúl Oliveira, Sangalhos, 2 h. 0,7 s. 3.º — Adolfo Martins, Sangalhos, 2 h. 4 m. 0,3 s. 4.º — José Marques, Sangalhos, 2 h. 7 m. 5.º — Arménio Barreto, Sangalhos, 2 h. 7 m. 18 s. 6.º — José Teixeira, Sangalhos. 7.º — José Marques, Sanjoanense. 8.º — Luís Alves, Sangalhos. 9.º—Abel Silva, Sanjoanense. 10.º—António Ferrão, Oliveirinha. 11.º — Avelino Ferrão, Oliveirinha. 12.º — Carlos Cruz, Sanjoanense. 13.º — João Soares, «Smida». 14.º — Américo Reis, «Smida». 15.º — João Graça, Relojoaria Rei. 16.º — Durbalino da Silva, Sanjoanense. 17.º — António Martins, individual.

Por equipas: 1.º — Sangalhos. 2.º — Sanjoanense. 3.º — Casa do Povo da Oliveirinha. 4.º—«Smida».

Desistiram quatro concorrentes: António Carvalho e Álvaro Teixeira, ambos da Casa do Povo da Oliveirinha; João Feiteira, da Relojoaria Rei; e António Ferreira, da «Smida».

FUTEBOL

5.º dia

BEIRA-MAR — 2.º da «liguilla»

6.º dia

BOAVISTA — BEIRA-MAR

7.º dia

BEIRA-MAR — LEIXÕES ou BARREIRENSE

8.º dia

ATLÉTICO — BEIRA-MAR

9.º dia

BEIRA-MAR — 1.º da «liguilla»

10.º dia

ACADÉMICA — BEIRA-MAR

11.º dia

BEIRA-MAR — V. GUIMARÃES

12.º dia

SPORTING — BEIRA-MAR

13.º dia

BEIRA-MAR — FARENSE

14.º dia

PORTO — BEIRA-MAR

15.º dia

BEIRA-MAR — C. U. F.

II TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DE SALÃO

tos, Carlos Santos (2), Vieira, Batel e Clemente.

1.ª parte: 0-0.

TERTÚLIA, 3
VITOR GUIMARÃES, 1

Árbitro — Carlos Craveiro.

Tertúlia Beiramarense — António Luís, Ravara, Raul, Moreira Adelino Veiga, Ferrão, João Domingos (3) e Francisco Veiga.

Vítor Guimarães — Calisto, Santos, Ernesto, Elmano, Fernando, Alberto (1), Teto, Telmo, Paulo Reis, Neto e Francisco Paulo.

1.ª parte: 0-0. Final: 1-1. No prolongamento, ficou encontrado o vencedor — mas deve registar-se que os vencidos, já em desvantagem de 1-2, desaproveitaram um «penalty»...

MALHITEL, 4
OS FALCÕES, 2

Árbitro — Vieira da Silva.

Malhitel — Dr. Machado (Brandão), Nunes, Martinho, Silva (2), Pericão, José Dias (2), e Carapinha.

Os Falcões — Gaioso (Paulo), Regala, Sá, Antunes (2), Paulo, Nascimento e Gaioso.

1.ª parte: 2-0.

Quarta-feira, 8 de Setembro

BAIRRO DO VOUGA, 2
ELECTRONAVE, 0

Árbitro — Carlos Craveiro.

Bairro do Vouga — Tavares, Coutinho, Rodrigues, Virgílio, Aníbal, Vítor Perdigão (2), Ilídio, Diamantino, Rui, António Pinheiro e Joaquim Pinheiro.

Electronave — Oliveira, Armando, Neves, Pontes, Reis, Hortêncio, Laranjeira, Duarte, Tavares, Fitorra e Branco.

1.ª parte: 0-0.

GRAFICA, 2
BONGÁS, 0

Árbitro — Manuel Bastos.

Gráfica Aveirense — João Gonçalves, José Rodrigues, Fernando Gonçalves (1), António Gonçalves (1), Carlos Alberto, Horácio, Almeida e Rocha.

Bongás — Gonçalo, Mário Cruz, Adalberto, Ribeiro, José Naia, Rafael e Barros.

1.ª parte: 0-0.

BELSAN, 1
KOXYXUS, 3

Árbitro: Vieira da Silva.

Belsan — Cunha, Campos, Pimentel, David, Fernando, Correia (1), José Lima, Pedro e Zé-Manel.

Koxyxus — A. Cruz (Madureira), Vítor (1), Regala, Manuel Ângeol, Peão (1), Alves (1), Loura, António Carlos, Rebocho, Vale e Campos.

1.ª parte e final: 1-1. Jogo decidido apenas na segunda parte do prolongamento regulamentar.

●

Anteontem, na sede do Beira-Mar, efectuou-se o sorteio referente aos jogos da terceira fase, que ficaram repartidos por três jornadas, com este programa:

Dia 10 — Gráfica Aveirense — Crocodilos e Paula Dias — Empresa de Pesca de Aveiro. *Dia 11* — Malhitel — Tertúlia Beiramarense e Bairro do Vouga — Metalurgia Casal. *Dia 13* — Glauco Moldes — Koxyxus e Cervejaria Tico-Tico — Famel.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

19 de Setembro de 1971

1 — Catânia — Milan 2
2 — Sampdoria — Génova X
3 — Bolonha — Lanerosi 1
4 — Atalanta — Roma 1
5 — Arezzo — Fiorentina 2
6 — Burgos — Córdova X
7 — Corunha — Real Sociedade . . . 1
8 — Sevilha — Málaga 1
9 — Granada — Espanhol 1
10 — Valência — Gijon X
11 — At. Bilbau — At. Madrid X
12 — Sabadel — Bétis 2
13 — Real Madrid — Celta 1

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concursos para Médicos dos Quadros das Instituições de Previdência

Estão abertos de 11 a 30 de Setembro de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-Aveiro	Posto Clínico de Aveiro Vale de Cambra Posto Clínico de Vista Alegre Delegação Clínica de Macinhata do Vouga	- Cardiologia - Estomatologia - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Avenida Heróis de Angola, n.º 59 Leiria	Posto Clínico de Alcobaça Delegação Clínica de Benedita	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lispoa Av. Estados Unidos da América, 39 39-A-Lisboa 5	Posto Clínico de Belas Posto Clínico do Estoril	- Estomatologia - Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143, Porto	Área da Cidade do Porto	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51, Santarém	Posto Clínico de Tomar	- Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República — Setúbal	Postos Clínicos da Área de Setúbal Posto Clínico da Cova da Piedade	- Clínica Médica - Clínica Médica - Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 30 de Setembro na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º-Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 8 de Setembro de 1971

A DIRECÇÃO

DECLARAÇÃO

Manuel Marques Estanqueiro, padeiro, residente na vila de Alvaiázere, declara, para os devidos efeitos, não se responsabilizar por quaisquer dívidas ou pagamento das mesmas dívidas que sejam contraídas por sua mulher, Maria Ascenção das Neves Sequeira Lopes, jornaleira, residente em Azenhas, S. João de Loure — Albergaria-a-Velha, ou que a mesma ainda venha a contrair, a partir da data de hoje.

Aveiro, 8 de Setembro de 1971.

O Declarante,

a) — Manuel Marques Lopes Estanqueiro

(Segue-se o reconhecimento)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

HOJE, NA ESTREIA

VIT. DE SETÚBAL
BEIRA - MAR

As trevas que toldaram e confundiram o último defeso futebolístico, lançando enorme baralhada na «máquina» federativa, estão a dissipar-se. Começa, finalmente, a ver-se claro. Definem-se «rumos», reparam-se «engrenagens» e encontram-se — com a pressa que importa — soluções requeridas pelos muitos *casos* pendentes.

Um despacho emanado do Ministério da Educação Nacional e amplamente divulgado na Imprensa termina com estas palavras:

/.../ *Os problemas com que tem vindo a debater-se o futebol português demonstram, por forma inequívoca, a necessidade de remodelar diversos aspectos da sua organização. Nesse sentido, vão ser tomadas pelo Ministério da Educação Nacional as medidas convenientes.* /.../

Antes, e depois de diversas e oportuníssimas considerações, o referido diploma ordenava — *«sem embargo do respeito pelo sistema de autodirecção do futebol, mas em acatamento de indeclináveis imperativos de moral desportiva»* — que a Federação Portuguesa de Futebol, para solucionar, já na época de 1971-1972, os *casos dos alargamentos* aprovados pelo Congresso, procedesse a torneios de competência («liguillas») entre os dois últimos da I Divisão e os segundos classificados de cada zona da II Divisão e entre equipas dos restantes escalões; e mandava que, consequentemente, se efectuassem novos sorteios para os torneios nacionais (campeonatos e Taça de Portugal), por forma a que a I Divisão tivesse o início na data prevista, 12 de Setembro.

Assim se procedeu. Para as «liguillas», a disputar em «poule» de uma volta, sempre em campos neutros, foram reservados os dias 12, 15 e 19 de Setembro; e, no torneio para a prova maior, a ronda inaugural ficou, depois do sorteio, assim programada:

ACADÉMICA — ATLÉTICO
SPORTING — BOAVISTA
BELENENSES — «A»
PORTO — BENFICA
V. SETÚBAL — BEIRA-MAR
C. U. F. — TIRSENSE
FARENSE — «B»
V. GUIMARÃES — «C»

«A» — Vencedor da «liguilla»
«B» — Segundo da «liguilla»
«C» — Barreirense ou Leixões

Acedendo a solicitação telegráfica do Vitória de Setúbal, que na terça-feira estará envolvido em jogo internacional, da Taça da U. E. F. A., o Beira-Mar acordou em realizar hoje, à noite, o seu primeiro jogo contra os setubalenses, no Estádio do Bonfim.

Nas restantes jornadas, o Beira-Mar cumprirá o seguinte calendário:

2.º dia
BEIRA-MAR — BELENENSES
3.º dia
BEIRA-MAR — TIRSENSE
4.º dia
BENFICA — BEIRA-MAR

Continua na página sete

JOGO PARTICULAR

Sanjoanense, 0
Beira-Mar, 3

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. Joaquim Freire.

Os grupos formaram, inicialmente, deste modo:

SANJOANENSE — Manuel; Martins, Azevedo, Queirós e Serafim; Faria e Narsílio; Ernesto, Orlando, Rocha e Tavares

BEIRA-MAR — Domingos; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Carmo Pais e Colorado; Alemão, Nèlinho, Eduardo e Lázaro.

Ao longo do prélio, ambas as turmas procederam a alterações: nos locais, jogaram ainda António Pedro, Leonel, Durbalino, Maia, Sousa, Correia, Comprido e Vasco; e, nos visitantes, alinharam César, Aires, Ferreira, Adé e Cleo.

O desafio correspondeu inteiramente ao que dele se esperava e pretendia, proporcionando agradável treino de rodagem às duas equipas, antes das provas oficiais da época de 1971-1972.

Após uma primeira parte sem golos, os beiramarenses — sempre com vantagem na produção de jogo — impuseram-se com maior evidência, construindo um triunfo claramente merecido e justo, com golos apontados por EDUARDO (53 e 76 m.) e ADÉ (80 m.).

Arbitragem em bom plano.

Dentro do que estava programado, iniciaram-se na terça-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo, os treinos dos andebolistas do Beira-Mar.

Além dos seccionistas beiramarenses — João Nogueira, Gonçalo Lé e Júlio Pires — estiveram presentes o treinador Alexandre Lacerda e os jogadores Gonçalo, Gamelas, Pimentel, Loura, Vaz Pinto, Anastácio, Matos, Helder, Machado, Daivd e António Carlos.

As sessões de preparação — para as turmas de seniores — encontram-se marcadas para as terças-feiras. Aguarda-se que nos próximos treinos compareçam mais elementos que não estiveram presentes, justificadamente, no apresto inicial. Contam-se, neste caso, Mané, Paulo Reis, Oliveira, Carraça, Sérgio e Vieira — e os reforços que o Beira-Mar tem pràticamente assegurados.

XADREZ de NOTÍCIAS

Foram admitidos à frequência no Curso de Treinadores de Natação promovido pela Direcção-Geral dos Desportos e a realizar em Coimbra de 13 a 25 do corrente os aveirenses Vasco Naia, Carlos Cruz e Carlos Alberto Morais Soares Machado.

Os derradeiros encontros da «poule» de desempate do Torneio Popular de Futebol de Salão, alusivos à Série H, concluíram com os resultados seguintes: FALCÕES — BONGAS, 0-0 e C. A. J. «B» — CAFÉ PINCEL, 1-2. Ficou aredado da fase imediata o grupo do C. A. J. «B».

Nos Torneios de Passagem que vão realizar-se amanhã, quarta-feira e no domingo, dia 19, há — com interesse directo para os aveirenses — os desafios Sanjoanense — Vizela, no Porto (Campo do Eng.º Vidal Pinheiro); Covilhã — Sanjoanense, em Viseu; e Fafe — Sanjoanense, no Porto (Campo do Eng.º Vidal Pinheiro), todos com referência à II - III Divisão.

Para amanhã, no Estádio de Mário Duarte, às 17 horas, teremos o jogo União de Tomar — Leixões, da «liguilla» maior...

No desafio final do Torneio Início da A. F. Aveiro, o Espinho derrotou o Alba por 3-1.

II Torneio Popular de Futebol de Salão

Após quatro jornadas, que se efectuaram de sábado a quarta-feira, ficou concluída a segunda fase do *II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro* — em que participaram vinte e quatro equipas, três de cada uma das oito séries da fase inaugural. Os jogos, a eliminar, seleccionaram para uma nova «poule» (igualmente com jogos ao *bota-fora*) doze concorrentes — òbviamente, os vencedores dos jogos, de que, adiante, damos brevíssimas resenhas:

Sábado, 4 de Setembro

CAFÉ PAULISTA, 1
METALURGIA CASAL, 3

Árbitro — Carlos Paula.

Café Paulista — Anselmo, A. Costa (1), Oliveira, Aires, Figueira, Licínio, Amador e Silva.

Metalurgia Casal — Pereira, Vitó, Ferreira (1), Sousa, Alberto (2), Carlos Alberto, Abílio, Barreto e Orlando.

1.ª parte: 0-2.

EMPRESA DE PESCA, 3
VITA-SAL, 1

Árbitro — Vitorino Gonçalves.

Empresa de Pesca — Baptista, Dinis, Naia (2), Limas, Francisco Matos, Laurentino (1) e Jorge Matos.

Vita-Sal — Pais, Almeida, Jorge, Rodrigues, Ambrósio, Pereira (1), José Pinto e Cordeiro.

1.ª parte: 2-0.

TICO-TICO, 2
C. A. J. «A», 0

Árbitro — Manuel Bastos.

Tico-Tico — Madureira, Helder, Ramalho, Lucas, Teixeira, Fritz (2) e Oliveira.

C. A. J. «A» — Cunha (Penicheiro), Matos, Balseiro, Santos, Relvas, Custódio e Pericão.

1.ª parte: 0-0.

Segunda-feira, 6 de Setembro

FAMEL, 1
SAPATARIA OSÓRIO, 0

Árbitro — Rui Paula.

Famel — David, Miguel, Henriques, Silvério, Carlos Alberto, Ramiro (1), Filipe e Jorge Caleiro.

Sapataria Osório — Bio, Portela, Guimarães, Mendes, Manuel Vinagre, Francisco Vinagre, Filipe e Leitão.

1.ª parte: 0-0.

TANGARÁ, 2
GLAUCO-MOLDES, 3

Árbitro — Sousa Pereira.

Tangará — Fonseca (Gil), Gil-Arménio, Peão (1), Meco (1), Zé-Manuel, Abrantes, Naia e Cruz.

Glauco-Moldes — Rebelo, Macedo, Ribeiro (2), Bastos, Tavares (1), Pinhel, Bento, Silva e Marques.

1.ª parte: 1-1.

PAULA DIAS, 2
BARBEARIA CENTRAL, 1

Árbitro — Francisco Carvalho.

Paula Dias — Agostinho, Mielro, Cardoso, Diamantino, Ricardo (2), Fernandes, Juca e Gamelas.

Barbearia Central — Travesso, Charneira, «Inguila» (1), Amadeu, Toni, Simões, Ferreira, João Fernando e Mendes.

1.ª parte e final: 1-1. Jogo decidido na segunda parte do prolongamento regulamentar.

Terça-feira, 7 de Setembro

CAFÉ PINCEL, 0
CROCODILOS, 2

Árbitro — Carlos Alberto.

Café Pincel — Vitorino, Diamantino, Ernesto, Costa, Travesso, Silva e Fernando.

Crocodilos — Melo, José San-

Continua na página sete

Ciclismo

TOTAL SUPREMACIA DOS BAIRRADINOS NO VI CIRCUITO DA OLIVEIRINHA

Como estava programado, efectuou-se no domingo, de tarde, a sexta edição do *Circuito Ciclista da Oliveirinha* — competição para corredores «populares» organizada pela Casa do Povo da Oliveirinha, com apoio técnico da F. N. A. T. e o patrocínio do «Litoral». Reatou-se, assim, e depois de alguns anos de intervalo, uma tradição iniciada em 1960 e com continuidade (apenas interrompida em 1964) nos anos subsequentes.

A prova, que concitou o interesse e a presença de numeroso público — concentrado, sobretudo, na zona da meta final — reuniu a inscrição de vinte e um ciclistas (um individual e os restantes em representação de cinco colectividades: Sangalhos, Sanjoanense, Casa do Povo da Oliveirinha, «Smida» e Relojoaria Rei, de Vagos).

Houve, ao longo das oito voltas ao percurso estabelecido — Oliveirinha, Marco, S. Bernardo, Gândara, Costa do Valado, Marco e Oliveirinha —, supremacia total dos ciclistas bairradinos (sete corredores ocuparam posições até ao oitavo posto, apenas cedendo o sétimo lugar...) e, em especial do promissor Manuel Almeida, vencedor isolado da corrida, que cometeu ainda a notável proeza de ganhar o «Prémio da Montanha» e de passar na vanguarda, em toda as voltas, no fio da meta, triunfando de modo nítido (òbviamen-

Continua na página sete

Basquetebol em nótulas

● Com vista ao desafio amistoso que irá realizar amanhã, à noite, em Ílhavo, a turma de seniores do Galitos efectuou um treino no Rinque do Parque, na terça-efira, sob orientação do seu jogador Vítor Ferreira.

● Em 18 de Setembro, na representação desportiva aveitoso e propaganda da modalidade, entre o Galitos e a Académica (turmas principais).

● Está prevista para 2 de Outubro uma festa de homenagem a Adriano Robalo, havendo, como número principal, um desafio Galitos — Sporting.

● Fernando Martins, ex-juvenil do Sporting de Lourenço Marques, está presente em Aveiro e ingressa, na próxima época, no grupo de juniores do Galitos.

● No dia 25, em Viseu, disputa-se um jogo de carácter amistoso que actuará em Viseu, o Sporting de Aveiro estará presente com o seu grupo de mini-basquetebol (para além das suas classes de ginastas). Para o mesmo festival, a representação em mini-andebol está confiada à M. P.

AVEIRO, 11-SETEMBRO-1971
ANO XVII - N.º 876 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando